

INTRODUÇÃO AOS EVANGELHOS

Altirez dos Santos

QUATRO EVANGELHOS

OS EVANGELHOS: RESULTADO DA CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA DAS PRIMEIRAS COMUNIDADES, CONSTRUÍDO EM TRÊS PERÍODOS DIFERENTES:

1º PERÍODO: marcado pelo próprio **Jesus**, de 6 a.C. a 30 d.C., que não escreveu, apenas pregou a mensagem, pelos caminhos da Galileia, da Samaria e da Judeia, reunindo à sua volta um pequeno grupo de discípulos a quem iniciou nos mistérios do Reino dos céus ([Mt 13,11](#)).



2º PERÍODO

Após a morte e ressurreição de Jesus.



Depois da desilusão ([Lc 24,18-21](#)) e do medo ([Jo 20,19-23](#)), **os Apóstolos**, confirmados pelo Espírito Santo em Pentecostes ([At 2,1-13](#)),
anunciam a mensagem.

2º PERÍODO

Após a morte e ressurreição de Jesus.



Não se preocuparam em sistematizar, mas em testemunhar e formar comunidades. Este 2º período, ou primeira geração cristã, vai dos anos 30 a 70.

3º PERÍODO

A segunda geração cristã, dos discípulos dos Apóstolos e de outras testemunhas oculares de Jesus.



Reunem-se as diferentes “tradições” sobre Jesus para não se perder a memória do Senhor. Este período vai dos anos 60 a 100. Aparece a redação definitiva dos Quatro Evangelhos.

Porquê 4 *EVANGELHOS?*

Semelhantes, mas diferentes

- Escrita antiga: entre os anos 60 e 100.
- Antiguidade na utilização destes textos;
- Utilização de cada texto em um ambiente cultural diferente;





DETALHES

Que dizem muito

MARCOS: *mais antiga narrativa e base das demais. Ambientes judaicos romanos (explica Cristo aos que não esperavam o Messias);*



MATEUS:
ambientes judaicos (Cristo: Novo Moisés);



DETALHES

Que dizem muito

LUCAS:
*ambientes gregos
(explica a Lei e os
costumes
judaicos);*



JOÃO: *lógica
narrativa diferente.*



Marcos, Mateus e Lucas: semelhanças fundamentais e diferenças de pormenor; são chamados *sinóticos*;

O que diziam outros grupos

Marcião: usa Lucas por
lhe parecer o Evangelho
que fala do amor de
Deus; elimina partes e
rejeita o Antigo
Testamento.



O que diziam outros grupos



Movimento Gnóstico:
utiliza e manipula o
Evangelho de João
(ver [Jo 14,2-3](#); [17,16](#)).

O que diziam outros grupos

Tassiano: quer um único Evangelho, “resumo” dos quatro, o *Diatesseron*, seguido pelas igrejas siríacas.



EVANGELHOS APÓCRIFOS E FORMAÇÃO DO CÂNON

Muitos outros “evangelhos” apócrifos isto é, falsos, circularam a partir do séc. II.

Os mais conhecidos foram:

“Evangelho
dos
Hebreus”

“Evangelho
dos
Ebionitas”

“Evangelho
de
Pedro”

“Evangelho
de
Tomé”

Proto-
Evangelho
de Tiago.

EVANGELHOS APÓCRIFOS E FORMAÇÃO DO CÂNON

De alguns restam apenas fragmentos e breves notícias. Traziam histórias populares mais ou menos edificantes sobre fatos da vida de Jesus ou simples coleções de algumas palavras a Ele atribuídas.

Eram compilações criadas por grupos religiosos independentes da primeira comunidade. Muitos procuravam favorecer certas doutrinas estranhas.



A Igreja os rejeitou pelos

SEGUINTE MOTIVO:

1) Não terem ligação direta com o grupo dos Apóstolos, por isso cada Evangelho possui um nome, (critério da Tradição);

A Igreja os rejeitou pelos

SEGUINTE MOTIVO:

2) Acrescentarem palavras e fatos à vida de Jesus, muitas vezes fantasiosos (critério literário);





A Igreja os rejeitou pelos

SEGUINTE MOTIVOS:

3) Não serem utilizados na pregação e na liturgia da Igreja universal (critério litúrgico).

A Igreja os rejeitou pelos

SEGUINTE MOTIVOS:

O cânon foi se definindo em meio a testemunhos da primitiva comunidade e heresias. No século I já estava delineado. O Apocalipse quase não foi aceito por sua linguagem iniciática, como outros livros.



ATOS DOS APÓSTOLOS

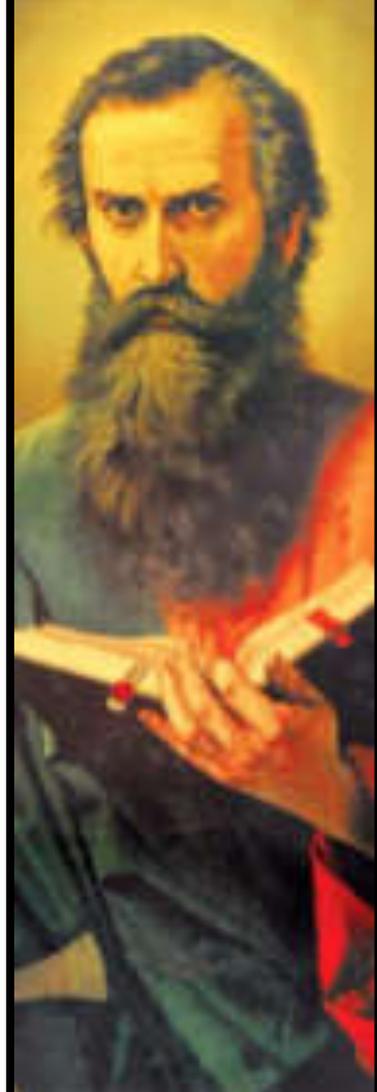
Escrito entre os anos 80-90 (segunda geração da comunidade cristã);

Seu autor cria uma Teologia da História ou uma Eclesiologia;



Os personagens centrais do livro são **Pedro** (1-12) e **Paulo** (13ss).

Autoria atribuída a **Lucas**.



Lucas começa e termina em Jerusalém; os Atos dos Apóstolos começam em **Jerusalém**, com os Doze, e terminam em **Roma** com Paulo, para dizer que se realizou o programa de Jesus

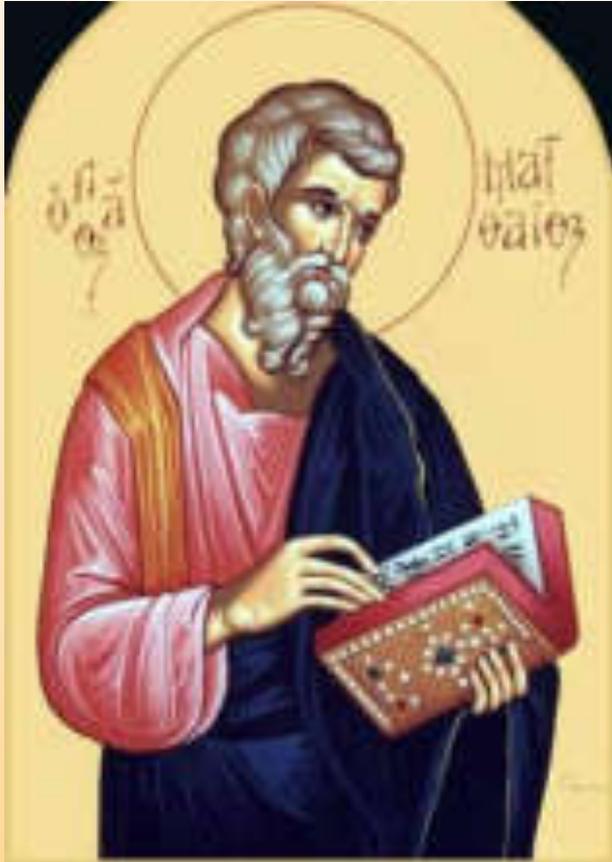
([At 28,25-28](#)).



Evangelho de
Mateus



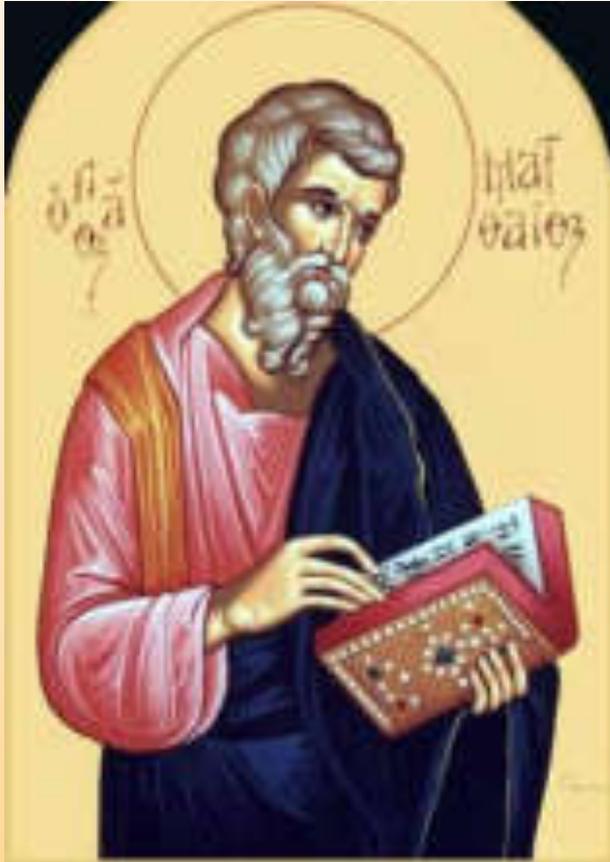
EVANGELHO DE SÃO MATEUS



Transmitido em grego, mas escrito em aramaico, a língua de Jesus.

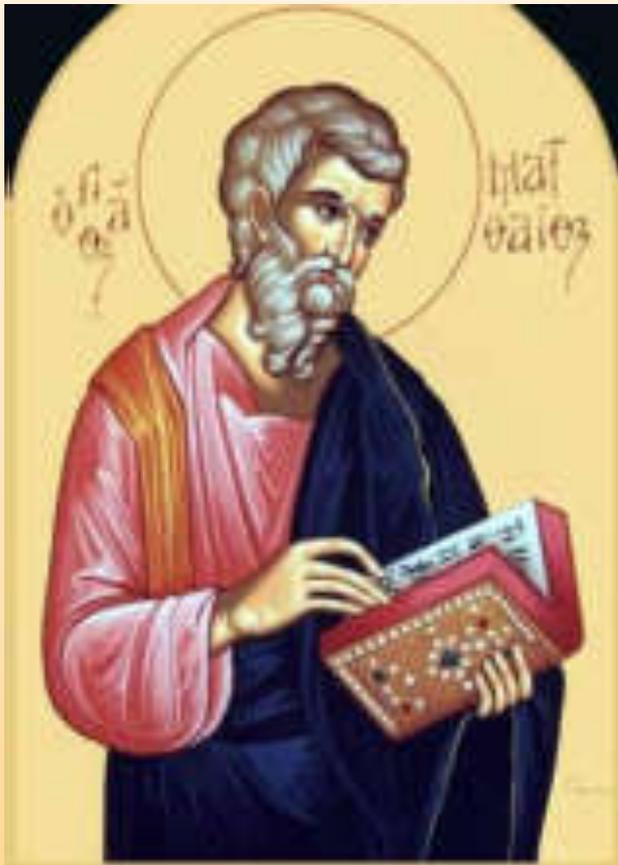
Apresenta um perfil seguro e nítido de Jesus.

EVANGELHO DE SÃO MATEUS



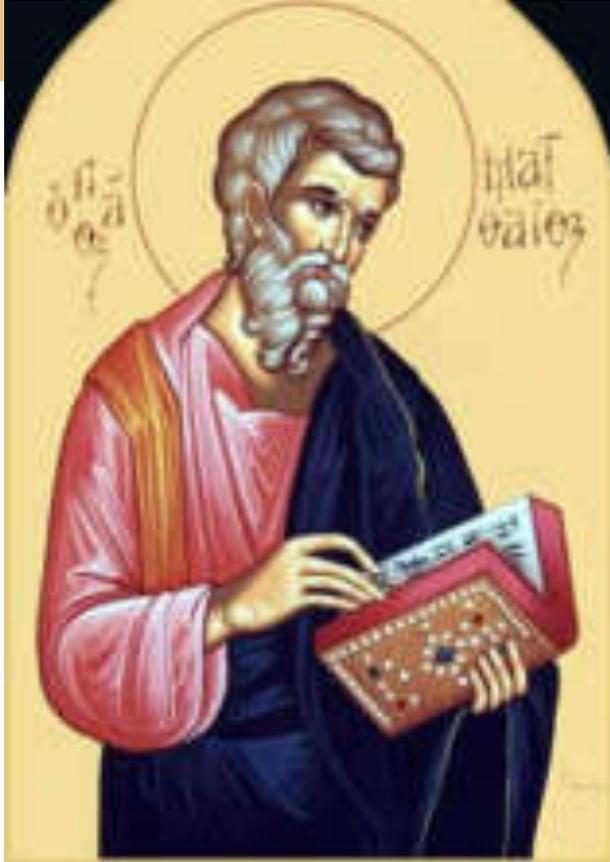
Reflete tradições hebraicas e pode ter sido escrito na Síria, talvez em Antioquia ou Fenícia.

EVANGELHO DE SÃO MATEUS



*Revela uma polêmica
contra os fariseus e
pode datar dos anos
80 ou 90.*

AUTOR E COMPOSIÇÃO LITERÁRIA



O livro não revela seu autor, mas a tradição da Igreja o identifica como o apóstolo Mateus, um dos Doze, identificado com Levi, cobrador de impostos (9,9-13; 10,3).

AUTOR E COMPOSIÇÃO LITERÁRIA



- Fontes comuns a Mc e Lc, porém com narração muito diferente;
- Muitos elementos próprios;
- Compilação de palavras e de fatos, de “discursos” e de milagres;

AUTOR E COMPOSIÇÃO LITERÁRIA



- Recurso a certos números (7, 3, 2);
- Paralelismo sinonímico e antitético;
- Estilo hierático e catequético;
- Citações da Escritura, etc.

DIVISÃO *e conteúdo*

É possível dividir o livro e o conteúdo de três formas:

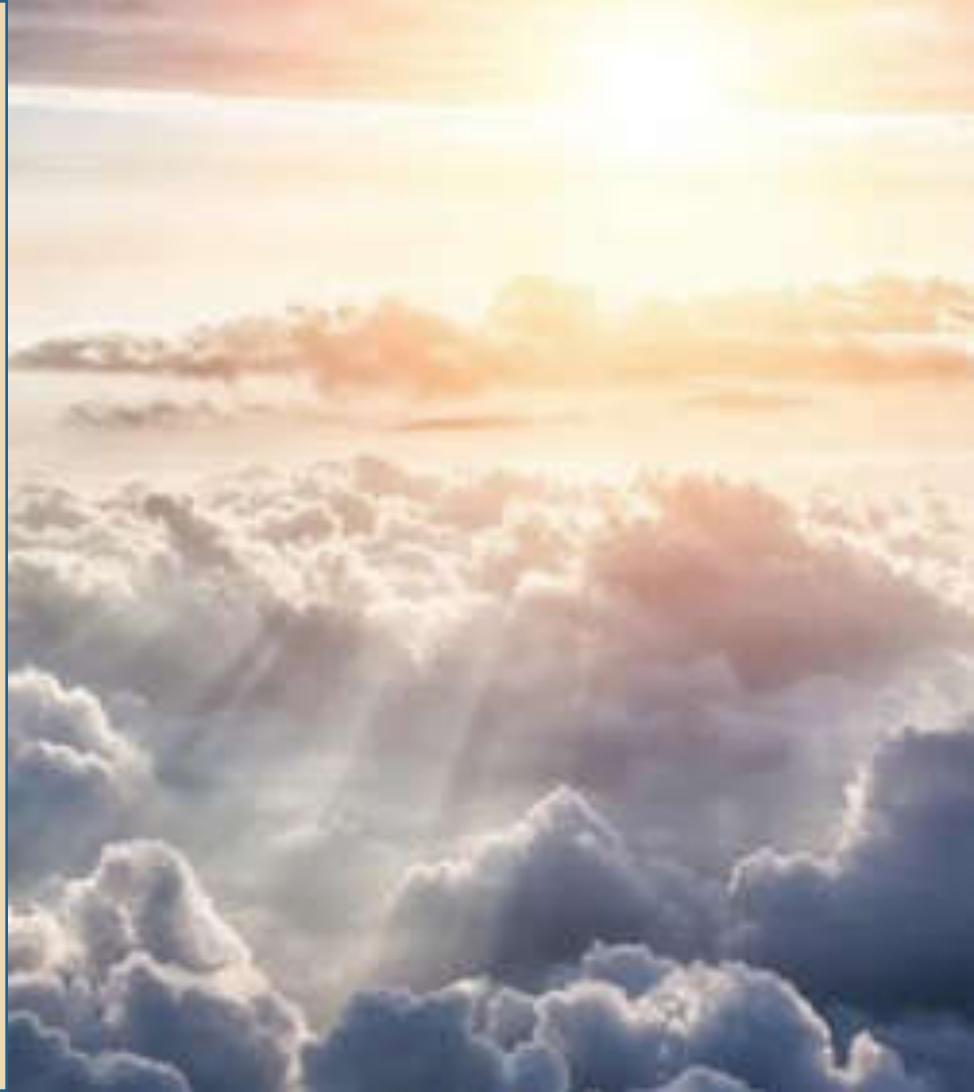
1. Segundo o plano geográfico:

o ministério de Jesus na Galileia (4,12b-13,58), a sua atividade nas fronteiras da Galileia e a caminho de Jerusalém (14,1-20,34), onde ocorre a Paixão (21,1-28,20).



Ruínas de Caná da Galiléia

2. Segundo os cinco “discursos”. Seus temas são: “a justiça do Reino” (5-7), os arautos do Reino (10), os mistérios do Reino (13), os filhos do Reino (18) e a vigilância do Reino (24-25).



A VIDA DE *Jesus*

3. Segundo o drama da existência de Jesus: Messias recusado (3,1-13,58), morto e glorificado (14-28).

I. Evangelho da Infância de Jesus (1,1-2,23);

II. Anúncio do Reino do Céu (3,1-25,46);

III. Paixão e Ressurreição de Jesus (26,1-28,20).



TEOLOGIA DE MATEUS

Escreve para judeus e mostra como em Jesus, novo Moisés, as Escrituras se cumprem e se aperfeiçoam. Cristo confirma a Lei e os Profetas. (5,17–20).

TEOLOGIA DE MATEUS

A Igreja é o novo Israel.

Nele percebemos cinco blocos de palavras ou “discursos” de Jesus:
5,1–7,28; 8,1–10,42; 11,1–13,52;
13,53–18,35; 19,1–25,46.

TEOLOGIA DE MATEUS

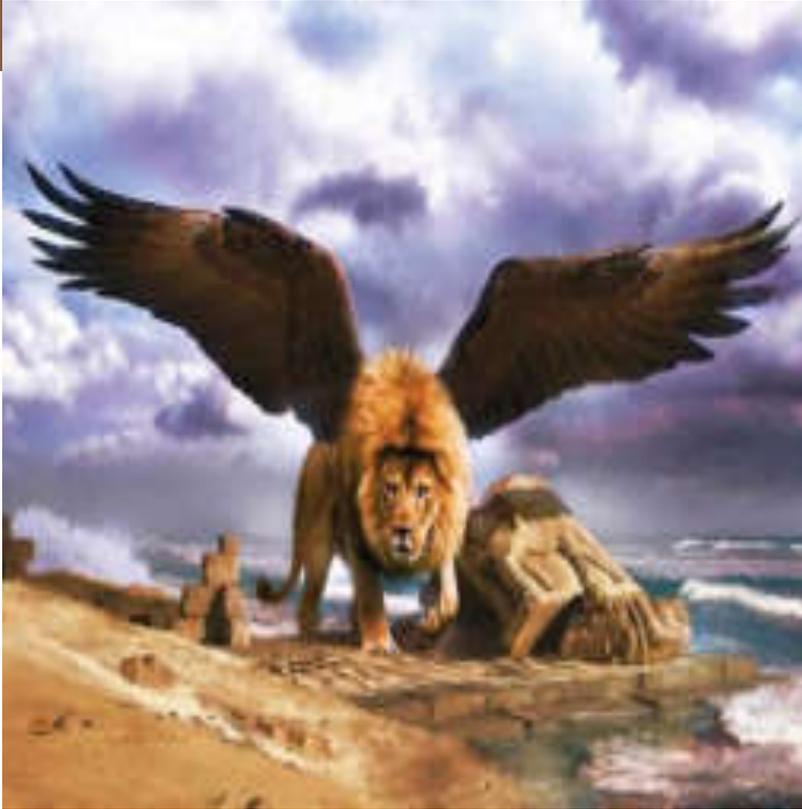
Os discursos são encerrados sempre com as mesmas palavras (7,28).

Desde o séc. II, o Evangelho de Mateus foi considerado o “Evangelho da Igreja”, por sua riqueza e organização, sendo privilegiado na catequese e na liturgia.

Evangelho de
Marcos



EVANGELHO DE SÃO MARCOS



A Tradição atribui este Evangelho a Marcos, identificado com João, Marcos, filho de Maria, em cuja casa os cristãos se reuniam para orar (At 12,12).

EVANGELHO DE SÃO MARCOS



Com Barnabé, seu primo, Marcos acompanhou Paulo na primeira viagem missionária (At 13,5.13; 15,37.39) e foi com ele preso a Roma (Cl 4,10), onde ligou-se mais a Pedro, que o tratava por “meu filho” (1 Pe 5,13).

EVANGELHO DE SÃO MARCOS



Marcos o escreveu pouco antes da destruição de Jerusalém, que aconteceu no ano 70.

EVANGELHO DE MARCOS: CATEQUESE DE PEDRO EM ROMA

1. É o mais breve e mais antigo dos quatro.
2. Santo Agostinho considerava-o como um resumo de Mateus.
3. Foi escrito na fase mais primitiva da reflexão da Igreja sobre o Acontecimento Cristo.

EVANGELHO DE MARCOS: CATEQUESE DE PEDRO EM ROMA

4. Conserva o esquema da antiga pregação apostólica, indicada em Atos 1,22: começa com o batismo de João (1,4) e termina com a Ascensão do Senhor (16,19).

EVANGELHO DE MARCOS: CATEQUESE DE PEDRO EM ROMA

5. Os outros Evangelhos, sobretudo os Sinóticos, o têm como base.

6. Dele retiraram o esquema histórico-geográfico da vida pública de Jesus: Galileia, Viagem para Jerusalém, Jerusalém.

CARACTERÍSTICAS LITERÁRIAS

Pobre em vocabulário.

- Suscinto em discursos (apenas dois: as parábolas (4) e a escatologia (13));
- Possui muitas narrações e é excelente narrador;
- Prende a atenção dos leitores;



CARACTERÍSTICAS LITERÁRIAS

- Destaca as palavras de Jesus em aramaico: “Talitha qûm” (5,42) e “Eloí, Eloí, lemá sabachtáni” (15,34);
- Descreve um dia típico de Jesus na “jornada de Cafarnaum” (1,21-34);



PARTICULARIDADES



Traz o único texto bíblico em que Jesus aparece como “o Filho de Maria” (6,3), ao contrário dos outros que falam de Maria, mãe de Jesus;

PARTICULARIDADES

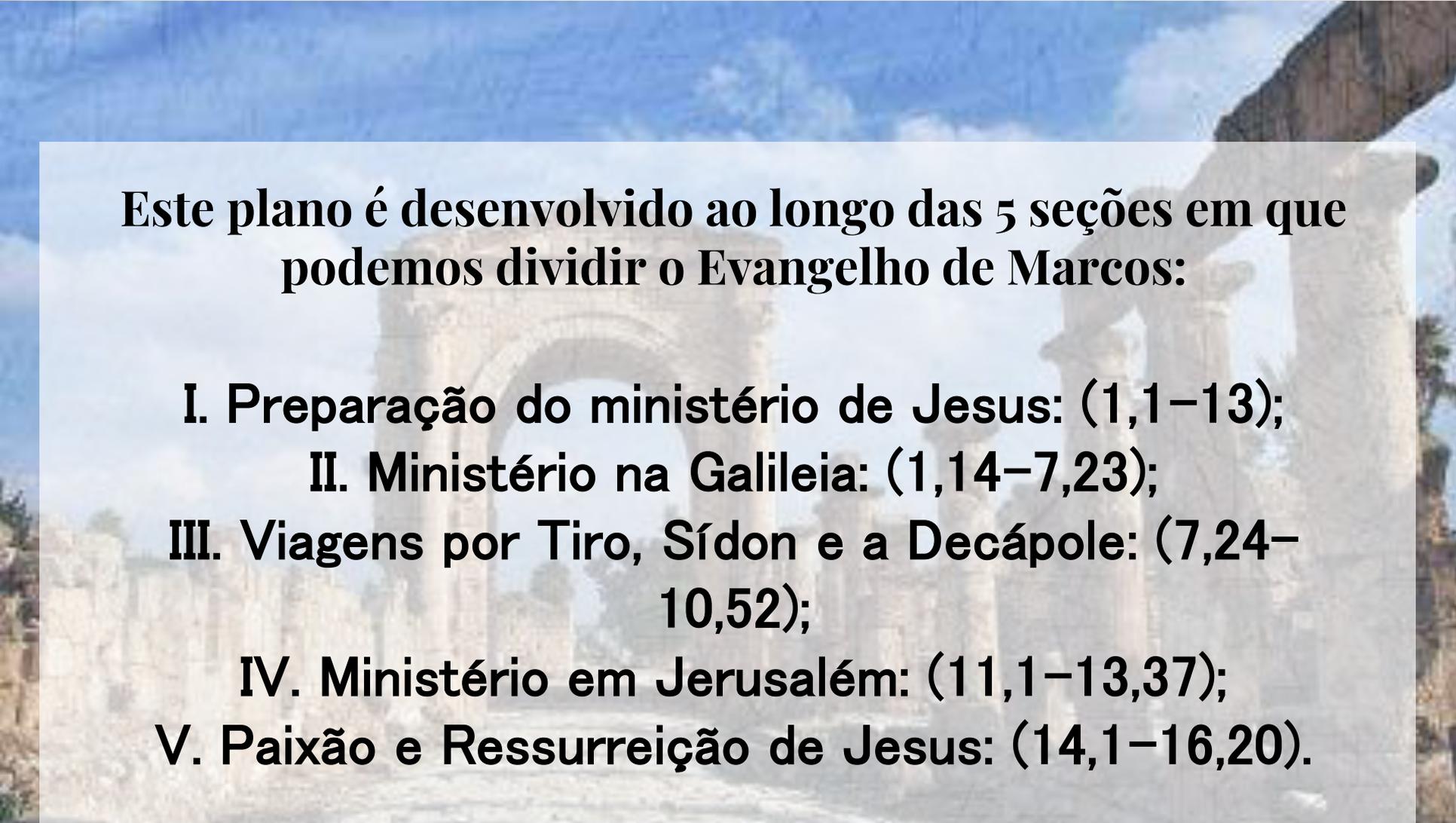


Responde, por
Pedro à pergunta
sobre quem é Jesus:
“Tu és o Messias!”
(8,29);

PARTICULARIDADES



Apresenta uma **Cristologia** simples e acessível: Jesus de Nazaré é verdadeiramente o Messias que, com a sua Morte e Ressurreição, demonstrou ser verdadeiramente o Filho de Deus (15,39).



Este plano é desenvolvido ao longo das 5 seções em que podemos dividir o Evangelho de Marcos:

- I. Preparação do ministério de Jesus: (1,1–13);**
- II. Ministério na Galileia: (1,14–7,23);**
- III. Viagens por Tiro, Sídon e a Decápole: (7,24–10,52);**
- IV. Ministério em Jerusalém: (11,1–13,37);**
- V. Paixão e Ressurreição de Jesus: (14,1–16,20).**



Marcos apresenta Jesus e o grupo dos discípulos como modelo da Igreja.

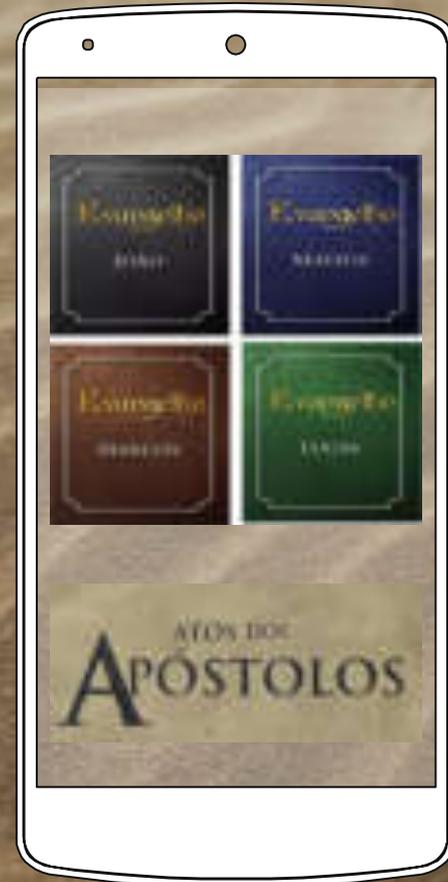
Apresenta Jesus “Filho de Deus” (1,1.11; 9,7; 15,39) como profundamente humano.

Destaca-Lhe os contrastes: é acessível (8,1-3) e distante (4,38-39); carinhoso (10,16) e fechado (8,12-13); pede “segredo” sobre sua pessoa e milagres, mas depois manda anunciar tudo; manifesta limitações e até aparenta ignorância (13,22). Apresenta-se como Deus verdadeiro e verdadeiro homem. Por isso muitas vezes há dificuldade em reconhecerem Jesus.

REFERÊNCIAS

VV.AA. **Introdução ao segundo Testamento**. São Paulo: Paulus, 2008.

Capuchinhos. **Conteúdos de formação bíblica**. Disponível em: <https://capuchinhos.org/biblia/index.php/EvangelhoseAtos>. Acesso em 10 out. 2019.





Altierrez dos Santos

CONTATO PARA PALESTRAS:

www.altierrezdossantos.com

(16) 982 710 157

